



ALDEIAS
ALTAS

SEMECTI



Richardson da Silva Santana

O MEU TORRÃO

Dois em um: poesias e crônicas



Copyright © 2024
Richardson da Silva Santana
Editora: Paulla Kalliny Moura Cronemberger
Diagramação: Fontes Bookman Old Style
Imagem de capa e artes: Sid Sertão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santana, Richardson da Silva
O meu torrão, dois em um : poesias e crônicas /
Richardson da Silva Santana. -- Aldeias Altas, MA :
Editora Elã, 2024.

ISBN 978-65-01-03666-3

1. Poesia brasileira I. Título.

24-208777

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Conselho Editorial:

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil de 2009.

contato@editoraela.com
imprensa@editoraela.com
Instagram: @editora_ela
facebook: @editoraela
WhatsApp + 55 86 99482-7942
Telefone: + 55 86 99482-7942

Ana Cristina Marinho Lúcio (UEPB)
Ana Cristina Meneses de Sousa (UESPI)
Bernd Reiter, Ph.D (Texas Tech University)
Cacio José Ferreira (UFAM)
Laurent Vidal (La Rochelle Université)
José Henrique de Paula Borralho (UEMA)
Lucia Tennina (Universidad de Buenos Aires - UBA)
Márcia Manir Miguel Feitosa (UFMA)
Sidney Barbosa (UnB)

FICHA TÉCNICA

Richardson da Silva Santana

Poeta escritor do livro “O meu Torrão, dois em um: poesias e crônicas”

Kedson Araújo Lima

Prefeito Municipal de Aldeias Altas – MA

Prof.^a Ma. Marlete de Almeida Aguiar da Silva

Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI

Prof.^a Ma. Elielda Fernanda Sousa Aguiar

Gestora Pedagógica da SEMECTI

Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da SEMECTI

Consultor e Assessor Técnico em Assuntos Educacionais da SEMECTI

Presidente do Conselho Científico e Editorial da Secretária Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação/SEMECTI

Organizador e Coordenador Geral do processo de publicação do livro “O meu Torrão, dois em um: poesias e crônicas”.

Curador Geral da Feira Literária de Aldeias Altas Maranhão/FIAAMA, instituída pela Lei Municipal nº

413/2022 de 13/06/2022

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe e ao meu pai, a minha amiga e Secretária Municipal de Educação de Aldeias Altas, Prof.^a Ma Marlete Aguiar, ao Prefeito Kedson Lima, ao Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos pelas orientações e incentivo em publicar meus textos poéticos em forma de livro, aos confrades e confreiras da Academia Aldeias-altense de Letras, aos companheiros(as) do GALIAA – Grupo Artístico Literário de Aldeias Altas, aos membros do Grupo X de Aldeias Altas, aos meus ex-alunos das escolas do campo e da sede de Aldeias Altas que me inspiraram a escrever minhas poesias, a todos(as) aqueles(as) que se interessam pela leitura de poesias e crônicas e, principalmente dedico a todos(as) aqueles(as) colegas professores das escolas em que trabalhei quando me

colocava a disposição para declamar minhas poesias e, eles(as) simplesmente não davam atenção e nem importância e se retiravam da sala dos professores, esse livro é a prova material que os meus textos valem a pena ser lidos e publicados, a poesia salva e continua sendo a minha melhor companhia e, por isso, dedico com muito carinho aqueles(as) poucos que acreditaram e me incentivaram a publicar meus textos poéticos e as minhas crônicas, esse livro é nosso!

Agradecimentos

Como materialização de um trabalho oriundo do meu amor pela poesia e criação poética, há exatos 20 anos, é com honra e orgulho que presto meus agradecimentos em primeiro lugar a Deus, seguido de meus familiares - mamãe, Dona Maria de Fátima Silva Santana e meus irmãos - meus amigos e, claro, à Prefeitura Municipal de Aldeias Altas por meio da Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMECTI.

Certo de que na jornada da vida não trilhamos um caminho sozinho na realização dos sonhos e conquistas, sou grato a todos que de forma direta ou indiretamente abraçaram e encorajam meu lírico, no campo da poesia, dando-me forças e inspirações poéticas para seguir nestes trilhos do campo

da beleza dos sentimentos materializados em palavras...

Cordialmente, deixo aqui meu abraço poético com o conforto das brumas das manhãs geladas e com o conforto da liberdade das asas do vento dos meus pensamentos.

Richardson Santana

SUMÁRIO

<u>PREFÁCIO</u>	<u>13</u>
<u>PARTE 1 - POESIAS</u>	<u>21</u>
<u>MEU TORRÃO</u>	<u>22</u>
<u>VIVER ENTRE AS PALMEIRAS</u>	<u>25</u>
<u>VAZIO</u>	<u>27</u>
<u>AMOR QUEBRADO TRISTE</u>	<u>28</u>
<u>FLORES DO CAMPO</u>	<u>30</u>
<u>AMOR DISTANTE</u>	<u>32</u>
<u>NOS BRAÇOS DA NOITE</u>	<u>33</u>

<u>AS NOITES DE LUA CLARA</u>	<u>35</u>
<u>O TROVÃO DE UMA NOITE FRIA</u>	<u>37</u>
<u>MANHÃ DE VERÃO</u>	<u>39</u>
<u>REFÚGIO</u>	<u>40</u>
<u>UM DIA TRISTE</u>	<u>42</u>
<u>POESIA</u>	<u>43</u>
<u>SE VOCÊ AINDA QUISER...</u>	<u>44</u>
<u>SAUDADE ETERNA</u>	<u>45</u>
<u>ANJO DO COCALINHO</u>	<u>46</u>
<u>SUSSURROS NOTURNOS</u>	<u>47</u>
<u>PARTE 2 – CRÔNICAS</u>	<u>48</u>

CRÔNICA “LUA, A MAJESTADE” 49

CRÔNICA “NUVENS NEGRAS” 51

**CRÔNICA “MAIS UMA NOITE NO
POVOADO MARACUJÁ” 54**

BIOGRAFIA DO AUTOR 57

PREFÁCIO

A vida promove encontros de pessoas que se conectam por campos de interesses semelhantes, a exemplo do gosto pela leitura, pela escrita e pelo amor à poesia. Um desses encontros, a vida me apresentou o professor, o poeta, o artista plástico, o dramaturgo, o coreógrafo, Richardson Santana, um apaixonado pela arte de poetizar.

Em mais um desses encontros, recebi o grato e honroso convite do Prof. Richardson Santana para prefaciar este seu livro “O meu Torrão, dois em um: poesias e crônicas”. E o faço com muito entusiasmo e zelo.

Entusiasmo e zelo, são substantivos que marcam a vida e escrita deste poeta. Por esse seu entusiasmo e zelo, o leitor ao se permitir folhear e ler cada um dos textos poéticos e das crônicas do Prof. Richardson Santana,

logo perceberá que a sua escrita poética resulta do seu olhar zeloso, circunspecto, observador sagaz das coisas simples da vida, do amor, da saudade, da noite, dos elementos da natureza, do refúgio e do dia a dia vivido no município de Aldeias Altas-MA, não atoa, o título do seu livro, leva o nome peculiar de “*meu torrão*”, o que revela o seu sentimento de pertencimento a sua terra natal.

O seu eu lírico é muito presente em seus textos, um exemplo disso, é o texto poético “Meu torrão”. Quando se considera a sua origem, a sua forma, o seu conteúdo, os elementos abordados e a sua intencionalidade textual, o próprio autor, expressa-se a esse respeito da seguinte maneira:

Este poema em forma de cordel surgiu no período do isolamento social em decorrência da pandemia de covid-19. Estava isolado em nossa casa no sítio, na zona rural do município de Aldeias

Altas e, uma vez que tendo o meu passado todo imerso na vida simples bucólica do campo; um ambiente por si só acolhedor e cheio de poesia, de paz e sossego.

Lendo, estudando e sentindo a viva natureza fluir, entre o ar puro e o verde campestre, bem como a vida diária no campo, me veio em mente a inspiração de externar por escrito o poema em forma de cordel chamado “Meu Torrão”; que surgiu nessa intensidade criativa de relatar, ou melhor materializar na forma de escrita uma narrativa bonita lírica e prosódica da vivência e interação homem campo, no seu fazer e viver nessa total comunhão entre seres vivos e natureza.

E, também a narrativa em forma de cordel veio com essa proposta lúdica da rima tão, ou melhor, a característica maior do cordel, ou seja, que é a marca peculiar da nossa cultura nordestina no canto do sertanejo, nas cantorias ou toadas; e da nossa identidade, da nossa origem.

Eu, que sou neto de vaqueiro; jamais poderia ser indiferente a essa representatividade da nossa arte e da

nossa cultura, tão impregnada de significados, simbologias, crenças e mistérios.

O texto escrito do poema “Meu Torrão”; é de fácil compreensão e acredito ser de suma importância como instrumento pedagógico a ser utilizado em sala de aula, durante o processo do ensino e aprendizagem ou seja, que será de grande contribuição como recurso utilizado nas aulas de leitura, escrita e letramento, uma vez que, o mesmo vem com essa linguagem simples, coloquial, e de fácil compreensão, algo bem familiar à realidade dos nossos educandos, onde, acredito que se sentiram representados com ênfase na melhoria e progresso do seu aprendizado e a apreensão da escrita alfabética; leitura e letramento, sendo estes o seu grande desafio de professores e coordenadores da nossa rede municipal de ensino. (Richardson da Silva Santana, 2024)

Este é o primeiro livro publicado pelo poeta e, por isso seus versos são inéditos, abordam e exploram uma diversidade de temas, tais como: terra natal, viver entre as

palmeiras, flores do campo, fenômenos da natureza, amor, saudade, tristezas, alegrias, dia, noite, sussurros noturno, dilemas e contradições dos sentimentos e emoções que marcam a personalidade humana, por isso, o próprio autor revela emocionado a presença da poesia em sua vida e o que este livro significa para ele como forma de publicizar suas poesias, quando poeticamente faz a dedicação de seu livro a todos(as):

[...] que me inspiraram a escrever minhas poesias, a todos(as) aqueles(as) que se interessam pela leitura de poesias e crônicas e, principalmente dedico a todos(as) aqueles(as) colegas professores das escolas em que trabalhei quando me colocava a disposição para declamar minhas poesias e, eles(as) simplesmente não davam atenção e nem importância e se retiravam da sala dos professores, esse livro é a prova material que os meus textos valem a pena ser lidos e publicados, a poesia salva e continua sendo a minha

melhor companhia e, por isso, dedico com muito carinho aqueles(as) poucos que acreditaram e me incentivaram a publicar meus textos poéticos e as minhas crônicas, esse livro é nosso!”. (Richardson da Silva Santana, 2024).

Destarte que este livro consolida a inclusão dos(as) autores locais, professores (as) e demais profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino de Aldeias Altas-MA no mundo literário como escritores (as) e, sobretudo, como uma política educacional pensada no Governo Trabalhando para Todos e, de modo especial na Gestão do Prefeito Kedson Lima e na Gestão da Secretária de Educação, Prof.^a Ma. Marlete Aguiar, pautada no incentivo à publicação de livros dos profissionais da educação do território aldeias-altense, contendo conteúdos de cunho educacional, científico, acadêmico, escolar, histórico, literário, geográfico, cultural, entre outros. Este livro além de ser publicado, será distribuído

gratuitamente na Rede Municipal de Ensino e explorados ao longo da FLIAAMA – Feira de Literatura de Aldeias Altas-MA, instituída pela Lei Municipal nº 413/2022 de 13/06/2022.

Convido a todos(as) a fazer a leitura deste livro e, caso, você leitor(a) seja professor(a) este livro tem um grande potencial pedagógico para ser explorado nas aulas de Língua Portuguesa, de Geografia e de História do ensino fundamental - anos iniciais e anos finais e, do ensino médio.

Boa leitura a todos(as) e seguramente, a identificação com o que será lido e com o próprio poeta será inevitável.

Aldeias Altas-MA, 02 de janeiro de 2024

Prof. Doutorando Denilson Barbosa dos Santos

Chefe do Departamento Técnico-Pedagógico em Assuntos Educacionais e Legislação da Secretária

Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e
Inovação/SEMECTI
Consultor e Assessor Técnico em Assuntos
Educativos da SEMECTI
Presidente do Conselho Científico e Editorial da
Secretária Municipal de Educação, Ciência,
Tecnologia e Inovação/SEMECTI
Organizador e Coordenador Geral do processo de
Publicação do livro “O meu Torrão, dois em um:
poesias e crônicas”.
Curador Geral da Feira Literária de Aldeias Altas
Maranhão/FIAAMA, instituída pela Lei Municipal
nº 413/2022 de 13/06/2022
E-mail: denilsonbarbosaestudos@gmail.com
Link currículo
lattes: <http://lattes.cnpq.br/5499375805943322>

PARTE 1 - POESIAS

MEU TORRÃO

É com muita emoção
Que venho falar do meu sertão
De suas raízes e encanto
Sobre como é viver nesse chão.

Esse torrão, é terra acolhedora
Que em se plantando, tudo dá
Terra viva, que parece sorrir
Quando a chuva cai e se esparrama
Pelo chão, fazendo as plantas brotar

O sertanejo é um homem garboso
Trabalhador, caçador, vaqueiro
Roçador, vendedor, pescador, pois
Acima de tudo é um guerreiro.

Eu muito tenho pra falar,
Das raízes do nosso sertão
Do prazer do bejú, da canjica
Feito do milho plantado na roça
Armada em cima da palhoça

Eu aqui tenho pra dizer
Que em outro torrão, não encontro
O mesmo prazer de viver

Pois aqui, há o riacho pra banhar

E tem açude pra pescar
E sem falar, no canto do sabiá
Que já começa logo no amanhecer.

Muito encanto, a gente pode apreciar
Do canto dos pássaros, por todo lado.

E do barulho do chocalho do gado
E do chilar das palhas das palmeiras
Sob a ação do vento de junho.

Muito prazer encontro por cá
Com respeito as outras terras,
É aqui, que hei de sempre morar.

Nesse torrão, o trabalho é árduo
No roçado... pegando o gado...

Vestido no gibão, o vaqueiro vai sem
medo

Atrás dos gados nas matas adentro
Com fé, coragem e audácia
Tendo como parceiras a brisa e o
vento!!

VIVER ENTRE AS PALMEIRAS

Vivo entre as palmeiras desde berço
Entre essa gente, da qual faço parte
Entre a cana e a cachaça.

Sou dessa terra, sou da cana e do mel
Que dela se faz
Entre os babaçus de nosso poeta.
Banho nas águas do riacho!

Minha terra das palmeiras,
Que se chama maranhão
Entre as cercanias das aldeias
Aldeias altas dos trabalhadores
Dos pescadores
Dos corações da fé.

Quero viver nessa terra
Encantada dos poetas
Respirar esse ar puro
E ver a chuva cair

E nelas me banhar
Nas águas do lagadiço.

Essa terra das palmeiras
Linda por natureza
Dessa gente que trabalha
de segunda a sexta feira.

VAZIO

Mergulhei-me num vazio imenso
Saboreei o gosto amargo e frio
Da saudade, da dor, do abandono.
Meus sonhos caíram por terra
O amor que existiu se foi
Então quebrou-se o encanto
E fiquei quieto no canto.
E vendo a vida passar
Talvez esperando um novo amor
E olhando para o tempo
Que hoje lindo está.
Então recomeço a sonhar
Talvez voltando a acreditar
Que a felicidade passa voltar
Tendo alguém especial para amar.

AMOR QUEBRADO TRISTE

Tiraste de mim o seu eu
O seu amor que me envolveu
Tiraste o brilho dos meus olhos
E agora mata-me com essa
Saudade feroz.
Fere-me por dentro sem piedade
Tornou-se gélido diante de mim
E a felicidade que um dia me deu
Arranca-a de mim, com facilidade.
Agora, estou em prantos
E minha vida sem encantos
A sua ausência é como a morte
Que por dentro aos poucos me destrói.
És desumano por natureza
E sua atitude assassina

Prometendo-me um mundo de glórias
E sem explicações deixa-me agora.
Este cálice é amargo de muita saudade e
tristezas
E o meu sonho agora é infirmo
No horizonte da ingratidão
E na morada das incertezas.
É começo de loucura
Essa decepção extrema
Que injeta-me saudade e dor
Desse grande amor que não acabou
E sem a ação da razão vou vivendo
Esse dilema.

FLORES DO CAMPO

Cheias de belezas e majestade
Cheias de encanto
Seja noite ou seja dia
Com perfume vão brotando
As flores do campo.
Na aridez dos nossos campos
Na palidez do seco vergel
Nas cercanias dessa terra agonizante
Brotam flores de encanto.
Amarelas brancas, vermelhas, laranjas...
São essas as cores!
Das lindas flores do campo
De beleza e magia trazem
Alegria ao fim do dia.
São lindas por natureza

Da natureza secas nordestinas
Resistente ao clima quente.
São lindas e perfumadas
Trazendo sensação envolvente
Flores do campo da manhã, e das tardes de
cada dia
Sorridentes e alegres carregadas de cores e
poesia.
Não são orquídeas como já vi
Em outras regiões do país
Mas, são lindas como as mesmas
E me fazem muito feliz.
Pois são princesas dos nossos campos
Da região onde cresci.

AMOR DISTANTE

Qual ás estrelas no infinito
Qual um grão de areia no mar
Qual o mais precioso dos diamantes
Longe de mim você estar
Como um fadário que se segue
A minha vida a cada instante
Mais uma vez venho lembrar
Desse meu grande amor distante
Em meu corpo, as belas lembranças
Dos momentos em fugas ardor
Povoam no meu íntimo e faz lembrar
Do meu mais novo e sincero amor
Longe de você, sozinho estou
Como no céu, uma estrela a brilhar
Oh, venha até a mim!
Pois longe de mim você estar.

NOS BRAÇOS DA NOITE

Sobre o evento da pororoca, uma sensação vital na alma, na existência... E está no meio rural, nas noites calmas de verão, surgem inspirações diversas sobre os braços e abraços da noite escura. Diante de um céu sem luzes; sem os pingos brilhantes das estrelas; carregados de densas nuvens a caírem a qualquer momento... Quem silenciou as corujas? Ou estão adormecidas? Quem ousa invocar as florestas e findar as trevas? Algum caçador, eu creio.

Quanto a mim prefiro contemplar, pois aqui é o meu lugar... De infinitas possibilidades, de ler e ouvir os cantos dos pássaros noturnos; refletir meu papel nessa vida, dessa aventura real da nossa passagem por este mundo de delícias mil. Chuva?... Alguns pingos tocam a terra sedenta; estão tímidos quanto mais assustadora das casas; ao reluzir das lanternas. Mais uma vez,

contemple o céu, e não vejo as estrelas, pois estão escondidas entre as almofadas negras, que parece desfila no céu; em passarelas celestes e desordenadas. Ao longe, uns sons abafados de algum canto de um corujão; pingos de chuva me dizem que é o momento do toque de recolher.

Quem ousa não apreciar uma noite fria e silenciosa do campo; ou apagar as lamparinas? Oh, essas já são só um passado! Como lembro desse tempo! Nos causava mais medo, as noites das lamparinas, das histórias fantásticas... Quanta saudade meu Deus!

Era um tempo fantástico, cuja simplicidade trazia uma inocência existente; uma magia real, mistério para mim e uma mina de poesia e lirismo bucólico.

AS NOITES DE LUA CLARA

Sou envolvido pela noite de lua clara e seus mistérios...

Sou envolvido na tranquilidade, e pelo silêncio, e o céu estrelado...

Sou envolvido pela sensação de medo, pois a luz da lua responde as trevas...

Não estou caminhando a noite inteira; e nem fui nas florestas buscar uma guirlanda de flores!

Que encanto me traz o canto da coruja, ou canto do corujão? Seu canto toca na essência do meu lado poético; mistérios podem ser revelados pela noite clara, quais seriam eles? Lobisomem? Existem de verdade? No meu medo sim, diante do silêncio da noite clara e de céu brilhante...

E o luar? Os ceifeiros dormem e as fadas fazem festa? Creio, tudo é tão vistoso e mágico! Ouve-se os chocalhos do gado, e a estrada segue e o vento nos toca a face...

E o coração sangra de saudade!
Penso que as noites claras são rainhas de si mesmas; que se desnudam para um abraço e lembranças... Já não ouço mais histórias de príncipes!
Já se foi para céu minha contadora de histórias... O vazio em meu ser é como o infinito do universo. As noites claras serão para sempre o meu refletir; o meu “não está só”, embora no íntimo só a contemplar seus mistérios!
E ao fim do dia, o silêncio foi tomando conta, anunciando através de nuvens escuras acinzentadas lá no horizonte; e a noite foi chegando! E o sol lentamente foi se despedindo do hoje.

O TROVÃO DE UMA NOITE FRIA

Cá estou, em uma plena noite fina
chuva de verão... fria... como o amargo
gosto da saudade eterna!

O gado, passando pela estrada, na
calada da noite escura do hoje com seus
passos lentos, com seus chocalhos
barulhando suavemente.

Trovões no céu negro anunciam um
inverno em despedida vagaroso como se
fossem sinos anunciando princípios de
tormentos e partidas...

Uma chuvinha fina caiu e o cheiro de
terra molhada emana aroma de
acolhimento...

Quem silenciou as corujas? Quem
escondeu as estrelas nesse céu de mistérios
divinos?...

E, eu aqui nesse momento de plenitude
com a natureza; como um elemento comum
a este cenário de paz e harmonia; onde, no

coração a saudade da partida eterna
machuca a minha alma a ponto de ver a
tristeza em cada ponto desse céu nublado; na
escuridão dessa noite calado e mítica.

MANHÃ DE VERÃO

Os últimos suspiros de uma noite
Numa fria manhã na sapucaia
Na cerração seca do vergel
Orquestra de pássaros a cantar.
No horizonte, bem ao longe
Do sol dourado que está surgindo
Vão surgindo os primeiros raios
E as trevas assim vão sumindo.
O céu, banhando – se de azul anil
No amanhecer de cada dia
Repete-se as maravilhas matinais
Nessa parte seca do Brasil.
É um espetáculo belo essa manhã
De áurea, canto e esplendor
Ouve-se o canto dos pássaros e cigarras
A exaltar e testemunhar o criador.

REFÚGIO

Busco um refúgio nos dias
Tristes de desilusão;
Busco uma paisagem linda em dias de
solidão;
Busco a magia de um olhar
Quando a frieza assola meu coração.
Busco as vezes parar o tempo
Para a felicidade não me largar;
Busco dominar a poesia
Para através dela, me expressa;
Busco não ser infeliz
para não ficar sem brilho no olhar.
Busco o mundo sempre bonito
de cores, magia, sol e luar;
Busco a magia do amor
que está dentro do seu coração.
Eu vivo a busca e busco viver
para buscar um mundo de emoção.
Eu busco sempre conter
o ímpeto de não fraquejar

Diante das emoções do amor a flamejar;
Eu busco sempre disfarçar com risos e
alegrias...
O oceano de angústias que outrora, tento
suportar.
Busco as vezes usa a poesia como aliada...
Um poeta é assim, um usurpador de palavra,
de poesia e fantasia, ao longo de sua vida, no
rumo da sua jornada.

UM DIA TRISTE

Hoje, um dia triste....
Triste, como um poema triste
Hoje, o dia está sem brilho
Bem, como sem alegria está meu coração;
Hoje, vejo nuvens cinzas no céu
São como as falsas palavras de amor que
ouvir ...
Que vão sendo escondidas no tempo
Hoje, um dia calmo, ... vago, as, por dentro
Estou em tempestade
De ventanias, e fortes trovoadas! ...
mas, inseguro como um inseguro
como um barco à deriva..
No oceano das traições
Hoje, foi um dia sem sonhos...
Como se os poetas se calassem...
E o amor deixasse de existir...
Hoje, faz um dia triste
Tal qual esse poema que aqui faço.

POESIA

Poesia é sentido do não sentido

É o vivido não sentido

O não esquecido do vivido.

Poesia é não entender

É o sentir sem viver

É a saudade infinita do intenso

É o não compreender do viver.

Poesia é saudade aguda

Aguçar dos sentidos, ávidos

Que levam ao infinito

O infinito vivo da poesia.

Que traz alegria sentida

Alegria sentida, aniquilada

Toldada no universo dar dor

A dor do amor assombrada.

SE VOCÊ AINDA QUISER...

Todo o meu carinho o terás
Terás todo o meu aconchego
Será sua essa fantasia
E essas mãos a te acariciar.
Se ainda quiser, você terá
Aqueles toques suaves
Essas mãos em teu rosto a te envolver
Você terás meus abraços!
E meus olhos a te olhar.
Se você ainda quiser ...
não sentirá solidão...
Terás a mim, que te quero tanto
E se meu amor o bastará
Então não haverá pranto!
Se você ainda quiser
Serei sua fonte de prazer
Expulsarei a saudade e a solidão
Se você ainda me quiser
Pra sempre serei seu
e habitarás meu coração!

SAUDADE ETERNA

Meu menino bonito
Meu encantado de pele ardente
Foste embora e nos deixou
Deixando em clemência
A alma da gente.
Meu amor, de doce carinho
Meu pesar e o meu pranto
É por que fores embora para sempre...
Ficou a saudade a me matar
Lenta e eternamente.
O meu amado
Que dádiva maior foi você
Que sempre vou levar
Por toda a minha vida
Pois nunca vou te esquecer.
Tive você nos meus braços
Nossos lábios a nos beijar
Em um mundo de prazeres
Em seu corpo encontrei a paz
Unindo nos em fortes laços.

ANJO DO COCALINHO

Menino do cocalinho
Menino de pele morena
Anjo dos olhos tristes
Que mais pareciam espelhos
D'água tranquila e serena.
Oh, anjo da noite
De mil maravilhas era sua vida
Como um rio de águas cristalinas
que banhavam nossa alma
Seus olhos eram tristes
Da mais profunda calma.
Um anjo franzino, bonito
De charme, encanto e pureza
Seus olhos eram espelhos d'água
Que refletiam doçura e beleza.
Um querubim de pele morena
De encantados olhos
Eram duas pérolas cintilantes
De rosto fino e atlético
Modelo de beleza e poesia!

SUSSURROS NOTURNOS

No silêncio de uma noite mistérios e certeza
Tão certo quanto os mistérios noturnos e o amor
E o ouro não foi gratuito são os mistérios do
infinito.

Tão certo quanto é o encanto da vida
Tão claro quanto dia e o brilho do céu
estrelado

É a inquietude da alma

Diante daquilo que é sagrado

Tão certo, quanto é a certeza do início

É a certeza do fim é a calma

Diante da magnitude da sabedoria

Tão certo quanto é a passagem do tempo,

São os trovões de uma tempestade

Tão serena quanto a lua da noite calada

São as estrelas em sua morada...

Tão certo são os cultos pagãos para os
impuros

de uma alma imunda é a certeza de um só
criador...

Tão certo como a ignorância rude

São os limites da inteligência

E a contemplação da noite

É o abismo da ausência!

PARTE 2 – CRÔNICAS

CRÔNICA “LUA, A MAJESTADE”

Hoje à noite a Lua adquiriu uma coloração laranja, um círculo quase dourado... está cheia!

A noite chegando no maracujá, escuridão do Vergel, parei uma pequena colina e vi a majestade da lua, linda, mágica e fantástico, lançando abraços de misticismo noturno; das noites do Sertão expirando medos infantis e histórias de assombração como lobisomem até em romance temos cenário de casas antigas, animais, cães latindo na noite calada. Tudo isso encanta uma ternura que só quem cresceu nas cercanias rurais entende; sente, viu e ouviu, e valoriza! Hoje é o futuro quase quatro décadas em que esse mundo fui apresentado e tive a honra de ouvir diversas histórias populares de sertanejos que até já se foram, ouvir diversas prosas de lendas verdadeiras, joias da nossa cultura popular, histórias de

relações pessoais dos habitantes locais e seus conflitos, sua luta na lavragem da terra, do suores derramados, pela sobrevivência, suas cantigas e cantorias, sua fé e seus cultos de reverências divinas bem como seus remédios e conhecimentos empíricos...

Tudo isso é ser do campo, do Vergel seco do Maranhão, do Nordeste, do viver entre palmeiras, da dureza da labuta diária, das friezas do vento da pororoca. Isso é ser feliz mesmo estando usufruindo das delícias da tecnologia; não deixar se perder entre nossas raízes, nossa origem, história e formação humana... Enquanto cidadão que ainda sente-se tocado pela magia encantadora de uma lua cheia numa noite de estrelas brilhantes como dançarinas; as grandes testemunhas do criador Supremo e embaixo, a terra nossa grande madrastra acolhedora.

CRÔNICA “NUVENS NEGRAS”

Aqui, na tranquilidade do maracujá a noite foi chegando de mansinho, abraçando os já cansados raios de sol com seus tentáculos negros, e logo em seguida, tornou se a senhora da situação. As corujas iniciaram uma disputa de cantos, e em algum lugar, um jumento rincha, e, vários "dindons", dos chocalhos de alguns bois completam essa orquestra sonora típica do cenário local. E cá estou a refletir sobre toda essa tranquilidade, aqui numa rede, sozinho... A família, foram todos assistir um jogo, onde meus irmãos participariam do torneio, lá no Rumo. Iniciei, aqui nessa, calma a leitura de "Odisseia de Ulisses", de Homero, um prato cheio para os apreciadores de leitura e mitologia grega! Ah, mas já pus na caixa, o melhor de Francisco Nápoles, o Italiano da voz de dos Deuses do Olimpo. Ah, que delícia estar a viver o

melhor que a vida pode nos oferecer; mesmo, tendo os altos e baixos! Mas, seguiremos, pois como diz o poeta: “A vida é um combate, que só aos fracos abate, e só aos fortes pode exaltar”; seguiremos a vida, pois no campo é dura, sabemos... Mas tem, lá os seus supremos regozijos! Ler Odisseia é um deslumbre, sobretudo tendo um pérgola à disposição, com uma taça a saborear, pra aliviar um pouco a tensão da correria, o céu pleno de nuvens pesadas indicam uma provável chuva, Que venha a chuva! E o cheiro de terra molhada são um bálsamo pra alma. Nos põe em plena certeza do poderio infinito do criador, na perfeição desse mundo terreno ao qual ele nos colocou à disposição, pra viver, trabalhar, produzir, apreciar e zelar, e agradecer-lhe, a todo instante, enquanto vivermos e respirarmos esse ar, devemos ter essa conexão de fé e agradecimento a Deus, sobretudo pelo Dom da vida, que é

simplesmente se situar, diante de tanta perfeição divina, em ter sempre a plena consciência de que a felicidade maior está nas coisas mais singelas da existência.

CRÔNICA “MAIS UMA NOITE NO POVOADO MARACUJÁ”

São quase dez e meia, e começa a ventar, ouço o chilrear das palhas, e o vento frio da pororoca começa a nos envolver; e uma sensação de paz e harmonia com a natureza é indescritível! Aqui em mais uma noite no povoado Maracujá.

No céu, há indícios de chuva, e o vento começa a falar fino no horizonte...

Aqui, estamos com vizinhos, a prostrar coisas banais dessa vida simples e rica do mato! O escuro da noite, nos desperta no ímpeto de uma entrega a um sono dos justos, após um dia árduo de trabalho... Cá, estou no maracujá, e o desejo de estar sempre envolto nesta atmosfera bélica é animador... Mas, aqui é um porto seguro familiar, um aconchego de vida. E a vida é essa estação, onde o trem tem que parar,

pegar passageiros e seguir frente; e cada dia vivido intensamente é um vagão desse trem da existência, onde o maquinista incansável chamado tempo, não cansa, não para!

Ca, estou no meu aconchego, no meu vagão... Ainda que, em repouso, mas, estou no meu trem da existência! A reflexão, é uma amiga companheira, aqui comigo nesse silêncio noturno... Estamos a ouvir os esturros de um trovão; que se manifesta não muito longe, nesse céu de infinitas estrelas... Juntos, eu e minha amiga, reflexão, e ela insiste em me fazer uma outra viagem. Dentro de mim mesmo, embalado pelas calmarias dos pingos de chuvas, que agora começam a cair, num abraço forte com a terra, fértil de vidas novas a surgir. A chuva agora, desce com veemência, mandando os ventos correrem pra outras freguesias, e assim, estou eu nessa minha viagem por mim, mesmo...através da amiga reflexão... sobretudo: O momento, o novo, as

mudanças de itinerários nessa viagem, as estações que ainda virão, o aprendizado do novo que me abraça, me fortalece, mesmo, que venham os obstáculos e as dificuldades! Minha amiga reflexão me diz... e a noite, agora, é um manto negro de tranquilidade e fé, e o divino, a certeza em um ser superior, e a força é o combustível desse trem da vida! Desse espetáculo divino da existência, onde eu sou apenas mais um ator, mas com um lindo papel, predestinado por Deus.

BIOGRAFIA DO AUTOR

Prof. Richardson da Silva Santana



Richardson da Silva Santana é professor efetivo da Rede Pública Municipal de Ensino de Aldeias Altas, há 22 anos. Formado em Letras e em Ciências Biológicas Licenciatura, com 12 de experiências no ciclo de alfabetização. Atualmente atua como coordenador do Núcleo de Alfabetização da Secretaria Municipal de Educação de Aldeias Altas. Paralelamente às suas formações e docência, é também artista plástico, poeta, produtor artístico, figurinista e coreógrafo. É membro da Academia Aldeias-altense de Letras. É membro do GALIAA – Grupo Artístico

Literário de Aldeias Altas. Membro
fundador do Grupo X de Aldeias Altas.

E-mail1: santanarickyx@gmail.com

E-mail 2: fliaama2022@gmail.com

Instagram 1:

<https://www.instagram.com/ricky.santana.1610/>

Instagram 2: <https://www.instagram.com/fliaama/>

